

Curso:	CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM									
Unidade curricular (UC)	RESPOSTAS CORPORAIS A DOENÇA II									
Ano letivo	2020-2021									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES, Prof coordenador 20h T; 15h+15h Tp; 40h+40h PLs (1º semestre) 20h T; 15h+15h Tp; 40h+40h PLs (2º semestre)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Celeste Bastos Martins de Almeida, Prof. Adjunto 40h+40h+40h+40h PLs (1º semestre); Maria de Fátima Segadães Moreira Prof. Adjunto 15h+15hTp, 40h+40h+40h+40h PLs (1º semestre); Maria Clara Monteiro - Assistente 40h+40h+40h PLs (1º semestre); 40h+40h+40h PLs (2º semestre); Ricardo Silva - Assistente 40h+40h+40h PLs (1º semestre); 40h+40h+40h PLs (2º semestre). Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Prof. Adjunto 15h+15h Tp; 40h+40h+40h+40h PLs (2º semestre); Paulo Oliveira Marques, Prof. Adjunto 40h+40h+40h+40h PLs (2º semestre); Ricardo Silva - Assistente 40h+40h+40h PLs (1º semestre); 40h+40h+40h PLs(2º semestre).									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Adquirir conhecimento sobre alguns fenómenos de enfermagem no domínio da Nutrição e Digestão, Tegumentos, Atividade Motora, Consciência, Sono e Repouso, e Dor. - Desenvolver capacidades e habilidades para a execução de um conjunto de intervenções de enfermagem no âmbito dos fenómenos supracitados, nomeadamente 1. Em relação á nutrição/digestão, como: - avaliar capacidade da pessoa para se alimentar, mastigar, deglutir; - alimentar a pessoa de forma oral e ou através de uma sonda nasogástrica; - inserir sonda naso gástrica, removê-la; - drenar conteúdo gástrico; - avaliar problemas de absorção. 2. Em relação a Tegumentos como: - feridas (cirúrgicas, úlceras por pressão, úlcera da perna e queimaduras); - avaliar, lavar, desbridar e selecionar o penso adequado; - monitorizar exsudato, conhecer drenos e sistemas de drenagem; - identificar suturas (tipo de suturas e material de sutura) e remover material 3. Avaliar Dor, distinguir entre dor aguda e crónica. Controlo da dor do ponto de vista farmacológico e não farmacológico; 4. Avaliar consciência; 5. Perceber a importância do Sono e do Repouso no ciclo de vida; 6. Atividade Motora: avaliar atividade motora (equilíbrio, força muscular; espasticidade); - Saber posicionar pessoa em padrão antispástico; - Realizar exercícios passivos e ativos assistidos em pessoas com risco de espasticidade; - Demonstrar ser capaz de associar intervenções de enfermagem a diagnósticos de enfermagem , em função de juízos clínicos. - Aprender a importância da estética e controlo de infeção na intervenção de enfermagem. O grau de cumprimento destes objetivos e competências será avaliado em função do desempenho dos estudantes nas aulas teóricas, teórico práticas e de prática laboratorial.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	15	40					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										

<p><b>Conteúdos</b></p> <p>[estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]</p>	<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da consciência, sono e repouso</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da nutrição e digestão</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio dos tegumentos</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da atividade motora</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da dor</li> </ul>
<p><b>Metodologias de ensino e aprendizagem</b></p>	<p>Cada um dos conteúdos programáticos será desenvolvido em aula teórica, em aula teórico-prática para a apresentação/explicação das intervenções de enfermagem e posteriormente os estudantes desenvolverão capacidades e habilidades de execução em aula de prática laboratorial. Os estudantes visualizam o desenvolvimento de alguns procedimentos que respondem às intervenções de enfermagem relativas aos fenômenos anteriormente apresentados. São articulados e refletidos os conteúdos abordados anteriormente, há lugar à demonstração de materiais e de procedimentos/ intervenções de enfermagem. Nas práticas laboratoriais, os métodos são essencialmente de simulação podendo usar-se casos clínicos para ilustrar situações clínicas reais onde podem ser utilizadas as intervenções em causa. Podem usar-se pequenos filmes que ilustram o domínio em questão. As práticas laboratoriais ocupam entre 6 e 12h por domínio/grupo de estudantes, destinam-se a construir a sua "competência" visualizando materiais a utilizar, construindo gestos/habilidades que posteriormente vão usar nas suas práticas clínicas em contexto de ensino clínico. Através da prática simulada (que é acompanhada de fichas de orientação a que o estudante acede via moodle na respetiva unidade curricular e onde consta o procedimento), o estudante simula, treina, adquire confiança, conhecimento, capacidade, habilidade, constrói a distância formas de intervir nas suas práticas próximas futuras nos ensinamentos clínicos.</p>
<p><b>Língua de ensino</b></p>	<p>Português</p>
<p><b>Avaliação</b></p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>- Avaliação contínua - apreciação ponderada de dois parâmetros: desempenho e atitude nas aulas de prática laboratorial. Os estudantes serão avaliados consecutivamente em cada domínio/tema - nutrição/digestão; tegumentos; atividade motora e sensações. No parâmetro desempenho são considerados os itens: conhecimento (ponderação 3), saber executar (ponderação 5) e estética (ponderação 2); No parâmetro atitude serão considerados os itens: assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal e interesse pela aprendizagem. Obrigatoriedade de nota positiva em cada um dos parâmetros. Ponderação [(desempenho x3 + atitude x1)/4].</p> <p>Nota mínima de 9,5 valores na avaliação contínua. Ponderação de 40% na nota final.</p> <p>- Avaliação periódica (ponderação 60% na nota final) - avaliação Global (avaliação da componente teórica e teórico-prática) - avaliada por prova escrita no final do semestre, de todos os conteúdos programáticos. Nota mínima 9,5 valores.</p> <p>Fica dispensado de Exame final a uma das componentes da UC se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nota final da componente teórica e teórico-prática igual ou superior a 9,5;</li> <li>- nota final da componente prática laboratorial igual ou superior a 9,5.</li> </ul> <p>Época de Exame Normal - Fica dispensado deste exame o estudante com nota de avaliação final (contínua e periódica) igual ou superior a 9,5.</p>
<p><b>Bibliografia principal</b></p>	<p>Cabrera M., Polachini, L.; Chamilian T., Masiero, D. (2008) Treinamento do equilíbrio. Ata Ortopédica Brasileira. Vol. 16, n.º 2, 31-38.</p> <p>Carpenito-Moyet, Lynda J. (2012) Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. (13ª ed). Porto Alegre: Artmed: ISBN 978-85-363-2601-6.</p> <p>DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE (2010) Orientação de Boa Prática para a Higiene das Mãos nas Unidades de Saúde. Circular normativa Nº: 13/DQS/DSD: 14/06/2010 [Em linha]. [consult. 1 agosto 2018]. Disponível em: <a href="https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/circula-normativa-n-13dqsd-ds-de-14062010.aspx">https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/circula-normativa-n-13dqsd-ds-de-14062010.aspx</a></p> <p>Dochertman Joanne M., Bulechek Gloria M. (2016) Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) (6ª ed). Rio de Janeiro: Elsevier Saúde. ISBN 978- 85- 352-3442 -8.</p>

	<p>Domingos A., Veríssimo, D. (2014). Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Deglutição Comprometida. [Em linha]. [consult. 31 julho. 2018]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/projectos/Documents/Projetos_Melhoria_Qualidade_Cuidados_Enfermagem/CHMedioTejo_ProjetoDegluticao.pdf">https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/projectos/Documents/Projetos_Melhoria_Qualidade_Cuidados_Enfermagem/CHMedioTejo_ProjetoDegluticao.pdf</a>&gt;.</p> <p>Guitart, B.M. (2002) Disfagia neurógena: Evaluación y Tratamiento. Badalona: Fundación Institut Guttmann.</p> <p>Menoita Elsa S., Alvo I., Vieira C. R. (2012) Reabilitar a pessoa idosa com AVC: contributos para um envelhecer resiliente. Loures: Lusociência. ISBN 978-972-8930-78-3.</p> <p>Nettina, Sandra M. (2015) Prática de enfermagem (8ª ed). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: ISBN 978-85-277-2958-1.</p> <p>NATIONAL NURSES NUTRITION GROUP (2016). Good Practice Guideline: Safe Insertion of Nasogastric (NG) Feeding Tubes in Adults and Ongoing care. [Em linha]. United Kingdom: National Nurses Nutrition Group, April. [consult. 24 jul. 2018]. Disponível em WWW: &lt;URL: <a href="http://www.nnng.org.uk/wp-content/uploads/2016/06/NNNG-Nasogastric-tube-Insertion-and-Ongoing-Care-Practice-Final-April-2016.pdf">http://www.nnng.org.uk/wp-content/uploads/2016/06/NNNG-Nasogastric-tube-Insertion-and-Ongoing-Care-Practice-Final-April-2016.pdf</a>&gt;.</p> <p>Young Paul A., Young, Paul H.(1998). Bases da neuroanatomia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan . ISBN 85-277-0443-9.</p> <p>Kathleen M. Escott-Stump S. (2013). KRAUSE, Alimentos, Nutrição e Dietoterapia (13ª ed). Rio de Janeiro: Elsevier: ISBN 978-85-352-5512-6.</p> <p>Potter Patricia A., Perry Anne G. (2013). Fundamentos de enfermagem (8ª ed).Rio de Janeiro : Elsevier. ISBN 978-85-352-6153-0.</p> <p>Perry Anne G., Potter Patricia A., Elkhin Martha K., (2013). Procedimentos e intervenções de enfermagem (5ª ed). Rio de Janeiro; Elsevier: ISBN 978-85-352-6276-6.</p> <p>Taylor Carol, Lillis C.,LeMore, P. (2014) Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem (7ªed) Porto Alegre : Artmed. ISBN 978-85-8271-063-3.</p> <p>UNITED KINGDOM. National Health Service (NHS). (2014). Clinical Guideline: Guideline for the Care and Management of Enteral Feeding in Adults. [Em linha]. United Kingdom, NHS. [Consult. 25 julho. 2018]. Disponível em WWW: &lt;URL: <a href="https://www.rdehospital.nhs.uk/docs/trust/foi/foi_responses/2015/december/Enteral_feeding_guideline~version_Jan_201411.pdf">https://www.rdehospital.nhs.uk/docs/trust/foi/foi_responses/2015/december/Enteral_feeding_guideline~version_Jan_201411.pdf</a>&gt;</p> <p>Walsh, Kathleen; Schub, Eliza. (2016). Nasogastric Tube: Inserting and Verifying Placement in the Adult Patient. NURSING PRACTICE &amp; SKILL. [Em linha]. Cinahl Information Systems. Glendale, CA. March, 25. [consult. 18 jan. 2019]. Disponível em WWW: URL:&lt;<a href="https://www.ebscohost.com/assets-sample-content/Nasogastric_Tube_Insertion.pdf">https://www.ebscohost.com/assets-sample-content/Nasogastric_Tube_Insertion.pdf</a>&gt;</p>
Bibliografia complementar	<p>HARRISON, Tinsley Randolph - Medicina interna. 16ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 2 vol. ISBN 85-86804-54-1.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E., co-aut - Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ISBN 978-85-352-1641-7.</p> <p>MENOITA, Elsa Carvela - Gestão de feridas complexas. Lisboa : Lusodidacta, 2015. ISBN 978-989-8075-48-2.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION - Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações  
relevantes

--